



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 17 de janeiro de 2017

MPE quer apurar circunstâncias de incêndio

Ministério Público Estadual diz que pretende levantar todas as causas do sinistro na loja do Makro, em Aracaju

Pedro Ivo Faro

O Ministério Público Estadual (MPE) ouviu profissionais do Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe (CBM/SE) e também do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (CREA) sobre o incêndio ocorrido no supermercado Makro, em Aracaju, no último dia 09 de janeiro. Os órgãos relataram ao Ministério a situação do local, bem como as dificuldades que tiveram – no caso dos bombeiros – para conter o incêndio. O objetivo, a partir de agora, é levantar todas as circunstâncias do incêndio e de documentos para saber o que estava irregular no estabelecimento comercial.

O comandante do CBM/SE, Coronel Eduardo Pereira, disse que falhas referentes ao reservatório de água do estabelecimento (o chamado “castelo d’água”) ocasionou problemas: “É um sistema que devia funcionar automaticamente, mas isso não ocorreu”, declarou, frisando que foi necessário fazer um ponto de apoio no hidrante do supermercado próximo ao Makro. O coronel também reforçou que o Atestado de Regularidade (AR) do Makro estava vencido. “O último AR emitido

por nós à Makro foi em julho de 2015. Esse atestado tem validade de um ano, de modo que desde julho do ano passado que eles estavam sem ele”. Quanto ao risco de novos focos, o comandante descartou a possibilidade, indicando que o incêndio foi completamente controlado. “Não existe mais possibilidade de novos focos. É possível que ainda se veja alguma fumaça saindo, mas vem dos grãos que queimavam em grande quantidade (principalmente no depósito), que foi exatamente onde começou o incêndio”.

• Problemas

O Coronel Pereira explicou que, além da falha no reservatório, a ausência de uma brigada de incêndio também dificultou a vida dos bombeiros. “Não encontramos suporte nenhum quando chegamos, o mercado estava completamente vazio, não conseguimos visualizar alguém que pudesse dizer que o primeiro combate foi realizado de tal forma ou de outra maneira. Só chegamos, encontramos o prédio lacrado e precisamos trabalhar no combate ao incêndio”.

Ele explicou que é importante que haja uma equipe para atuar como brigada de incêndio até a chegada dos bombeiros. “A via de regra é que é ideal que haja alguém para dar o suporte, a fim



■ Nessa segunda, 16, houve uma reunião entre o MPE, Corpo de Bombeiros e Conselho Regional de Engenharia

de que continuemos o trabalho que foi iniciado por essa brigada, ou seja, uma equipe de serviço pronta para atuar. Todo supermercado ou toda rede de empreendimento tem uma rede pronta para atuar nesse sentido”, completou.

• Compreendendo e esclarecendo

A promotora Euzá Missano explicou que o MPE fez questão de se informar com os bombeiros, bem como com o CREA, para saber quanto ao acionamento dos equipamentos de segurança no

local e quanto à documentação. “É necessário que a loja tenha o Atestado de Regularidade, mas a ausência ou o vencimento dele, com a existência de um projeto de combate a incêndio e pânico aprovado, não é um fator determinante para a ocorrência, mas é um indício. Interessa ao MP saber se houve problemas nesses equipamentos. Fica o alerta que todo estabelecimento deve possuí-los em devido funcionamento, com toda parte preventiva disposta para o caso da ocorrência de um sinistro”, detalhou.

O próximo passo, segundo Euzá, é apurar a presença de irregularidades. Ela explicou que o MPE ainda está analisando, e que seria demasiadamente apressado informar algo antes do resultado final dessa perícia. “Foi um evento que provocou um incômodo muito grande na população das cercanias, pela quantidade de fumaça que aspiraram ao longo de todo esse período até o incêndio ser totalmente debelado. Aproveitamos também esse momento para tranquilizar as pessoas que moram naquela área

sobre algo: o CBM-SE já disse que não há mais focos de incêndio, nem riscos”, ressaltou.

• Próximos passos

O processo de retirada dos escombros e ferragens do local já começou. “No dia 13 estivemos no local, havia também alguns representantes da empresa e pedimos que fossem acionadas máquinas para que o Corpo de Bombeiros pudesse fazer o trabalho de perícia e, ao mesmo tempo, a remoção do material”, lembrou Euzá. O comandante dos bombeiros reforçou as informações dadas pela promotora. “Está sob responsabilidade da própria empresa, pois a Makro, desde o sábado, colocou um maquinário no sentido de que tivéssemos mais suporte e segurança para realizar o rescaldo com mais efetividade, tendo em vista que havia muito ferro retorcido, e o que restou da estrutura ameaçava desabar, sendo que precisávamos fazer o trabalho de segurança”.

Após a reunião de ontem, hoje a promotora deverá se reunir com representantes do Makro para melhores esclarecimentos. “Amanhã (hoje) nós teremos um encontro com representantes do estabelecimento, onde essas questões também serão postas. Foi bom termos ouvido preliminarmente o CBM/SE”, completou.